



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	A manifestação do insólito em um conto de Júlia César Cavalcanti publicado no Jornal do Commercio (SC), em 1889
<b>Autor</b>	RAÍSSA MORAES
<b>Orientador</b>	CRISTINA LOFF KNAPP

No século XIX, como houve o crescimento da imprensa, a manifestação literária das mulheres aumentou por meio de publicações em periódicos. Essas publicações demandavam menos burocracia se comparadas com a ideia de publicar por editoras. As produções literárias presentes nos periódicos em circulação, durante o século XIX, percorriam desde contos e poemas curtos até romances seriados que interessavam aos leitores. As mulheres colaboradoras publicavam suas obras literárias, assim como também publicavam outras formas de escritos, como é o caso da escritora pelotense Júlia César Cavalcanti que, ao final da segunda metade do século XIX, escrevia contos, sentenças de reivindicações sociais e notas homenageando outros colaboradores e enviava suas produções para publicação nos jornais da época. Dessa forma, o objetivo deste projeto é discutir a construção do insólito no conto “A Felicidade”, da autora Júlia César Cavalcanti, publicado no *Jornal do Commercio* (SC), em 1889. A pesquisa é de revisão bibliográfica com a intenção de elucidar a presença do fantástico na narrativa. Seu arcabouço teórico traz as considerações de Todorov (2017), Furtado (1980), Roas (2014), e Matangrano e Tavares (2019) no que se refere ao gênero fantástico. Para refletir a respeito das publicações de autoria feminina na imprensa, o estudo ancorou-se nos escritos de Buitoni (1986), e para investigar a vida e a obra de Júlia César Cavalcanti, a análise teve fundamentação no estudo biográfico organizado por Kohlrusch (2020). “A Felicidade” é um conto escrito no final do século XIX que exala traços do romantismo e do simbolismo, além de uma forte presença insólita. A hesitação tão presente na teoria de Todorov é a chave desta narrativa, já que o leitor hesita, assim como a narradora personagem em sua trajetória. O projeto tem relevância visto que resgata uma escritora pouco conhecida e não consagrada pela historiografia literária.